

Escultura em espaços públicos: mapeamento para ampliação do *blog* esCULTURArte

Carime Zunzarren

Carime Zunzarren

Graduada em Desenho e Plástica pela FUMA, atualmente Escola de Design/UEMG; Especialista em Arte e Educação pelo CEPEMG; e em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD pela UFRJ; Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário - UNA. Escultora e professora do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UEMG com forte participação na administração acadêmica. Contato: carimezunza@gmail.com.

RESUMO [PT]: *O objetivo da pesquisa foi realizar um mapeamento sobre novas esculturas nos espaços públicos de Belo Horizonte, no perímetro da Avenida do Contorno e proximidades, tendo, como foco, a ampliação do blog informativo esCULTURArte¹, para beneficiar a população com uma forma mais natural de construção do conhecimento oferecendo meios para ampliação de conhecimentos sobre esculturas nos espaços públicos de Belo Horizonte. Deu-se continuidade à pesquisa realizada por ocasião do mestrado em Gestão Social Educação e Desenvolvimento Local, com foco nas informações necessárias ao processo de aprendizagem do observador. A continuidade da pesquisa e a escolha do tema estão relacionadas à insuficiente informação ou à falta dela, em relação às esculturas em espaços públicos de Belo Horizonte. A metodologia que orientou esse projeto incorporou a abordagem qualitativa. A pesquisa foi in loco e do tipo bibliográfico, permitindo identificar novas esculturas e os registros históricos e formais, para ampliação do blog esCULTURArte.*

Palavras Chave: Esculturas. Educação. Blog.

1. <https://esculturarteconhecimento.blogspot.com/>

ABSTRACT [EN]: *The goal of this research was to accomplish a complete mapping on new sculptures in public spaces of Belo Horizonte, in the perimeter of Contorno Avenue and nearby, focusing to broad the blog esCULTURArte, aiming to benefit population with a more natural way to construct their knowledge, to offer ways to expand their knowledge on sculptures in public spaces in Belo Horizonte. Continuity was given to research conducted on the occasion of Master's degree in Social Management Education and Local Development, focusing necessary information to learning process of observer. Continuity of the research and the choice of the theme are related to insufficient information or its lack concerning to public spaces in Belo Horizonte. The methodology that guided that project incorporated the qualitative approach. The research was bibliographic and in loco and, enabling identifying new sculptures and historical and formal records to expand blog esCULTURArte.*

Keywords: Sculptures. Education. Blog.

RESUMEN [ES]: *El objetivo de esta investigación fue realizar un mapeo de nuevas esculturas en los espacios públicos de Belo Horizonte, en el perímetro de la Avenida del Contorno y cercanías, teniendo como enfoque la ampliación del blog informativo esCULTURArte, en beneficio de la población, con una manera más natural de construcción del conocimiento, ofreciendo los medios para ampliación de conocimientos sobre esculturas en los espacios públicos de Belo Horizonte. Se continuó la investigación realizada en la ocasión del grado de maestría en Gestión Social Educación y Desarrollo Local, con enfoque en la información necesaria al proceso de aprendizaje del observador. La continuidad de la investigación y la elección del tema están relacionadas a la información imperfecta o su falta, en relación a las esculturas en espacios públicos de Belo Horizonte. La metodología que ha orientado ese proyecto ha incorporado el abordage cualitativo. La investigación fue "in situ" y bibliográfica, permitiendo identificar nuevas esculturas y los registros históricos y formales para la ampliación del blog esCULTURArte.*

Palabras-claves: Esculturas. Educación. Blog.

As esculturas em espaços públicos exercem função educativa pelo fato de proporcionarem experiência estética e cultural, tanto para as crianças, como para os jovens e os adultos. Além disso, as esculturas também organizam os espaços e direcionam caminhos.

As diferentes obras produzidas em épocas e culturas distintas nos permitem uma reflexão sobre a diversidade das produções artísticas existentes em Belo Horizonte. Porém, diante das diferentes formas e estilos dessas obras, como fazer com que a experiência seja significativa?

Ao encontrar informações que permitem identificar a origem, as características sensoriais e artísticas - portanto estéticas, estamos refletindo sobre a nossa cultura, como também sobre a influência de outras culturas, em várias obras espalhadas pela cidade. Desse modo, pode-se pensar as esculturas como produto cultural que reflete o pensamento de uma época e lugar. A frequência do contato com as esculturas e informações sobre elas vai permitir que a população se familiarize cada vez mais com as obras de arte, tornando a experiência significativa e ampliando, assim, seu repertório.

Apesar de as esculturas estarem disponíveis, instaladas nos espaços públicos da cidade, portanto, de fácil acesso à população, a falta de identificação prejudica o observador que, em muitos casos, deseja saber sobre elas. Também não é raro encontrar esculturas em completo estado de abandono ou mesmo vandalizadas, com pichações e roubo de suas placas.

As pessoas cruzam com obras de arte em seus caminhos. Mesmo não sabendo a respeito delas, muitas vezes, elas servem como ponto de referência para encontros:

O espaço ocupado pela estátua é um conjunto de indicadores, concretos ou abstratos, que formam um sistema variável de relações. Raramente é lembrado por si mesmo, mas associado à orientação no cenário urbano, a eventos que ocorrem em sua proximidade, ou impressão que causa em algum transeunte mais sensível. (SANTOS, 1999, s/n).

Nesse sentido, ao identificar o espaço com a presença de uma escultura, pressupõe-se um olhar sobre ela. Monumento, estátua, bustos, escultura, objetos artísticos são do campo da arte tridimensional. A fronteira existente entre elas é muito tênue. Le Goff (1991), refere-se ao monumento como um legado à memória coletiva e vinculado a um fato histórico. Essa característica também é observada na estátua e no busto. Ambas transmitem à posteridade, a lembrança de uma pessoa notável, quase sempre pessoas a serviço da identidade nacional, de feitos heroicos individuais ou coletivos e são considerados como manifestações artísticas tradicionais do final do sec. XIX.

Já a escultura moderna — 1900 - 1950, tenta libertar-se de conteúdos narrativos, dos simbolismos. Ela é autorreferente. O objeto artístico, também do Período Modernista, é um termo criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para distinguir um tipo de criação que consiste em objetos de uso do cotidiano, produzidos em massa, selecionados pelo artista e expostos como obra de arte. O objeto, na maioria das vezes, provoca estranheza, rebeldia ou humor.

O *blog* ESCULTURArte, produto resultante de pesquisa acadêmica, cumpre sua finalidade como instrumento de fácil acesso e subsídio diante do desconhecimento sobre as esculturas existentes nos espaços públicos de Belo Horizonte. Entretanto, necessita de permanente atualização. Esse artigo decorre de pesquisa para oferecer subsídios à ampliação das informações já existentes no *blog*, de maneira a gerar maior conteúdo e contribuir com a compreensão da escultura, como forma de conhecimento de uma época, uma realidade ou mesmo de uma utopia, a partir das experiências estéticas.

A pesquisa sobre as esculturas em espaços públicos de Belo Horizonte realizada durante o Mestrado Profissional em Gestão Social Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro universitário UNA e cujo tema foi: "Interação das Pessoas com a Intervenção das Esculturas em Espaços Públicos: possibilidades de conhecimento", em 2016, constatou que a maioria das esculturas existentes nos espaços públicos de Belo Horizonte não possui informações. Ao longo desses anos após a pesquisa, pode-se observar que o quadro continua o mesmo, como também não é raro encontrar obras vandalizadas.

Grande parte das obras registradas – entre esculturas, estátuas, bustos e objetos artísticos –, encontradas nos espaços públicos da cidade, continua sem informação. Conforme Campos:

Caminhar por avenidas e praças de Belo Horizonte, que abrigam bustos e estátuas de personalidades mineiras, pode significar também um jogo de adivinhação. Sem placas que as identifique, fruto de vandalismo, alguns monumentos homenageiam ilustres anônimos. (CAMPOS, 2015 s/n).

Estes bustos, estátuas, entre outros, são, em sua maioria, homenagens e registros importantes de algum acontecimento, com traço histórico. Conforme Teixeira (2008), "As estátuas são consideradas verdadeiros objetos de arte que dialogam com a cidade, e cada uma delas guarda em si pedaços da história do lugar". Porém, sem informações, o entendimento se realiza somente no nível da imaginação, com perda considerável para o processo de construção de conhecimento mais global.

O *blog* esCULTURArte, por conter um acervo sobre as esculturas nos espaços públicos de Belo Horizonte é capaz de mediar o conhecimento, podendo auxiliar na experiência do contato com as esculturas, uma completa interação, isto é, além da própria percepção da escultura observada, terão a oportunidade de saber o nome da obra, o ano em que foi realizada, o nome do artista que a criou e o contexto histórico.

Desde a sua implantação em janeiro de 2016 até o presente momento, várias consultas foram realizadas. Nesse período, foram 8.492 (oito mil, quatrocentos e noventa e dois) acessos. Isso mostra a necessidade da população de querer completar suas experiências, como também de pesquisar sobre as esculturas nos espaços públicos de Belo Horizonte.

A seguir, algumas das obras mapeadas para a ampliação do *blog*, como um novo momento da pesquisa de 2016. O enfoque dado aqui é o percurso temporal. As obras constituem parte integrante do espaço urbano e podem ser descritas como patrimônio da cidade e da população.

Monumento à Afonso Arinos (FIG. 1)

Em homenagem ao escritor Afonso Arinos, foi criado, por Celso Antônio de Menezes (Caxias, RJ, 1896- Rio de Janeiro, RJ, 1984), um dos maiores escultores do modernismo brasileiro, um monumento que se constitui de uma coluna de granito, de 2,10 m de altura e 65 cm de largura em cada lado. No topo da coluna central, enfatiza-se, em baixo-relevo, um medalhão com o retrato do escritor. Conforme Nieto (2018), "o paracatuense Afonso Arinos foi o segundo ocupante da cadeira 40 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 31 de dezembro de 1901, na sucessão de Eduardo Prado, e recebido em 18 de setembro de 1903 pelo acadêmico Olavo Bilac".

A base do monumento em granito tem 28 cm de altura com extensão de 150 cm. O baixo-relevo, com o retrato de Afonso Arinos, mede 50 cm de altura e 35 cm de largura. Em cada um dos lados da coluna, o artista explorou o

símbolo da obra de Afonso Arinos: o buritizeiro solitário, a árvore que remete ao famoso poema "Buriti Perdido". O monumento foi inaugurado no dia 01 de agosto de 1929.



Figura 1 - Monumento à Afonso Arinos, 1929, Celso Antônio de Menezes. Avenida Alvarez Cabral, BH - MG. Foto Rivelli, 2019

Afonso Arinos de Melo Franco (1868 -1916), nasceu em Paracatu, Minas Gerais, foi advogado, contista, romancista e professor de História do Brasil. Foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Minas Gerais onde lecionou Direito Criminal. Com vários trabalhos publicados na Revista Brasileira e na Revista do Brasil, foi convidado por Eduardo Prado para assumir, em 1897, a direção do jornal *Comércio* de São Paulo. Em 1901, foi eleito sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Monumento aos Fundadores e Construtores de Belo Horizonte (FIG. 2)

O Monumento aos Fundadores e Construtores de Belo Horizonte está localizado no Parque Municipal, na Av. Afonso Pena. Foi planejado pelo Vereador Geraldo Portes, médico e autor da Coluna "Programa de Medicina Social" - publicada no Minas Gerais — 1949.

No dia 27 de setembro de 1957, o Vereador Geraldo Portes, dava entrada a um projeto de lei, na Câmara Municipal de Belo Horizonte, com o intuito de que fosse feito na capital, um monumento em memória dos fundadores e construtores de Belo Horizonte. O projeto de lei nº 103/57 sofreu algumas emendas, foi votado e aprovado. A autorização para a construção do monumento foi sancionada pelo prefeito Celso Mello de Azevedo (1915-2004), através da Lei nº 672, de 21 de dezembro de 1957. Mas somente na gestão seguinte, do prefeito Amintas Ferreira de Barros (1906-1979), em 1959, o projeto do monumento foi executado, sendo que o art. 4º referente à concorrência pública não prevaleceu e o próprio prefeito organizou e convocou uma comissão encarregada da construção.



Figura 2 - Monumento aos Fundadores e Construtores de Belo Horizonte, 1963, Hildegardo Leão Veloso, bronze. Avenida Afonso Pena - Parque Municipal, BH - MG. Foto Rivelli, 2019

2. <https://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>

3. *Ibidem*

4. *Ibidem*

5. *Ibidem*

6. <https://portalartes.com.br/historia/a-semana-de-22/semana-de-arte-moderna.html?view=article&id=202:hildegardo-leao-veloso&catid=12>

7. <https://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>

O grupo dos bustos é composto por formas realistas, isto é, o registro real, e representam o governador Augusto de Lima, que propôs a mudança da capital de Ouro Preto para BH; Afonso Pena, que oficializou a construção da nova capital em 1893; Bías Fortes, governador que a inaugurou; e Aarão Reis, engenheiro construtor da cidade.

Antônio Augusto de Lima (1858-1934), nascido em Nova Lima, Minas Gerais, formou-se em Direito, destacou-se na área de Letras e Política e foi membro da Academia Brasileira de Letras, sendo eleito seu presidente em 1928. Na carreira política como governador provisório, transferiu a capital mineira para Belo Horizonte e foi eleito deputado Federal em 1906².

Afonso Augusto Moreira Pena (1847-1909), nascido em Santa Bárbara, Minas Gerais, formou-se em Direito, exerceu mandatos de deputado pelo estado de Minas Gerais, ocupou alguns ministérios como Guerra; Agricultura; Comércio; Obras Públicas; e da Justiça e foi o primeiro governador de Minas Gerais a ser eleito pelo voto direto. Também senador, depois, Presidente da República, entre 1906 a 1909³.

Chispim Jacques Bías Fortes (1847-1917), nasceu em Barbacena, Minas Gerais, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, foi deputado, senador e governador do Estado de Minas Gerais, entre os anos 1894 a 1898. Em seu mandato de governador, oficializou a instalação da nova capital de Minas Gerais⁴.

Aarão Leal de Carvalho Reis (1853-1936), nasceu em Belém do Pará, Pará, formou-se em Ciências Físicas e Matemáticas. Ocupou o lugar de engenheiro-chefe na construção da capital mineira⁵.

O escultor, Hildegardo Leão Veloso nasceu em São Paulo em 1899 e faleceu no Rio de Janeiro em 1966. Foi professor de escultura da antiga Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, a partir do ano de 1950. Criou várias esculturas e fez inúmeros bustos⁶, contudo, a falta de dados, não nos permite saber o número de obras realizadas pelo escultor.

Monumento à Milton Campos (FIG. 3)

Milton Soares Campos (1900-1972) nasceu em Ponte Nova, Minas Gerais, formou-se em direito e iniciou sua carreira política em 1933 tendo atuado como deputado, federal e senador. Foi Governador de Minas Gerais (1947-1951) e Ministro da Justiça (1964-1965) no governo Castelo Branco (1964-1965)⁷.



Figura 3 - Monumento à Milton Campos, 1981, Alfredo Ceschiatti, bronze. Praça Milton Campos - Cruzeiro, BH – MG. Foto Rivelli, 2019

Em sua homenagem, foi construída pelo artista plástico Alfredo Ceschiatti, (Belo Horizonte, MG, 1918 - Rio de Janeiro, RJ, 1989), uma estátua de bronze, sobre um pedestal de mármore, com 3 metros de altura, pesando, aproximadamente, 800 quilos. Foi modelada e fundida em quatro partes, separadamente: cabeça, tronco, quadril e coxa, panturrilha e pernas e depois soldadas, consolidando-se em uma só peça. De forma realista e com um pequeno deslocamento das pernas, a estátua explora sua naturalidade, contrapondo-se com o efeito de segregação, proveniente do elevado pedestal, mantendo um certo distanciamento do observador.

Com a alteração do trânsito na Avenida Afonso Pena, pelo projeto Pace⁸, o monumento foi retirado do canteiro central e transferido para o passeio lateral da praça. Posteriormente foi restaurado pelo professor da UFMG Fabrício Fernandino, em junho de 1999.

Monumento a Juscelino Kubitschek de Oliveira (FIG. 4)

8. O PACE - Plano da Área Central, foi um plano desenvolvido pela Companhia de Transportes Urbanos da Região Metropolitana de BH – METROBEL, na década de 1980, que tinha como objetivo melhorar a circulação na área central da cidade, contribuindo para sua recuperação (nota da autora).

A estátua em bronze, sob um pedestal de mármore, de três metros de altura, representa, de forma realista, o grande líder do desenvolvimento mineiro e nacional. A homenagem foi feita pelo Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais S/A, em comemoração aos seus 90 anos, por intermédio do BDMG Cultural, em 28 de novembro de 1992.

Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976), mais conhecido como JK, nasceu em Diamantina, foi médico e político de carreira. Na década de 40, Juscelino tomava posse como novo prefeito de Belo Horizonte. Sua meta era promover o progresso em tempo recorde:

[...] a infraestrutura adotada pelo novo prefeito, levou a construir o que viria a ser um marco na economia e na indústria e colocaria Belo Horizonte em pé de igualdade com as grandes cidades brasileiras: a cidade Industrial. Juscelino Kubitschek contratou um jovem recém-formado arquiteto, Oscar Niemeyer, para desenvolver um projeto urbanístico para a lagoa da Pampulha. Logo aprovado. O projeto constava de quatro obras: a Igreja Francisco de Assis, a Casa do Baile, o Cassino e o Iate Clube. (PORTAL SÃO FRANCISCO, s/d).



Figura 4 - Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1992, Vilma Noel., bronze, Parque Ecológico do Sion, Parque JK, final da Av. Bandeirantes., BH – MG. Foto Acervo pessoal, 2019

Foi o 20º presidente do Brasil entre os anos de 1956 e 1961. Um dos seus grandes feitos, a construção de Brasília, marcou a transferência da capital federal, até então Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1960.

A estátua de Juscelino Kubitschek, foi criada pela artista Vilma Noel que nasceu na região de Diamantina, MG. Frequentou a Escola Guignard em BH e formou-se na Escola Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro, em Licenciatura. Fez curso de arte em Munster, na Alemanha, em Paris e na Art Student League em New York. Tem um currículo extenso em formação e trabalhos na pintura, gravura e design de joias⁹.

9. <http://vilmanoel.blogspot.com/p/biografia-de-vilma-noel.html>

Monumento a Tiradentes I (FIG. 5)

Trata-se de uma homenagem, por meio da escultura, feita ao Líder da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), nascido na Fazenda do Pombal, Minas Gerais, que, além de um dos líderes da Inconfidência Mineira, foi influenciador dos ideais de Independência do Brasil, transformando-se em símbolo de liberdade.

A escultura foi criada pelo artista plástico José Synfronini de Freitas Castro, a partir de estudos realizados por coronéis historiadores da Polícia Militar de Minas Gerais e apresenta uma imagem de Tiradentes sem barba, como seria de se esperar de um alferes. O estudo para a realização da estátua foi aprovado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, com parecer validando a obra do ponto de vista estético e histórico.



Figura - 5: Joaquim José da Silva Xavier – Tiradentes, 1993, José Synfronini de Freitas Castro, bronze, Praça Dr. José Mendes Júnior, s/nº, em frente Comando Geral PM - Lourdes - Belo Horizonte, MG. Foto Rivelli, 2019.

Monumento a Tiradentes II (FIG. 6)

A estátua é mais uma homenagem ao líder da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier, pela Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais por ocasião do feriado de 21 de abril, data de sua morte em 1792. A outra, mais conhecida pelos belo-horizontinos, fica na Av. Afonso Pena, na Praça que leva seu nome. Não surpreende a existência de tantas homenagens a Tiradentes uma vez que

[...] buscava libertar Minas Gerais da dominação portuguesa e, inspirado pelos ideais iluministas da França e da Independência dos Estados Unidos, instituir a república na região. Foi condenado à morte, sentença cumprida em 21 de abril de 1792. Atualmente, Tiradentes é considerado o mártir da Inconfidência Mineira, patrono cívico do Brasil e patrono das polícias militares. ALMG 2014 s/n

O monumento foi criação do artista plástico Leo Santana. Nascido em Teófilo Otoni - MG, graduado em Publicidade pela Fafi, atual UniBH e em Desenho Industrial pela FUMA, atual Escola de Design da UEMG.

Realizada em bronze, com 180 kg e com 1,78 de altura e localizada em frente ao Hall das Bandeiras da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, a forma da estátua é uma configuração do real. A estátua está segregada do espaço por uma pequena base (pedestal). Na forma figurativa que representa Tiradentes, os curtos deslocamentos dos pés e o cruzamento dos braços nas costas deixam a escultura mais natural, atribuindo à estátua um caráter mais “sereno”.



Figura 6 - Joaquim José da Silva Xavier – Tiradentes, 2014, Leo Santana, bronze, Praça da Assembleia – Em frente ao Hall das Bandeiras, BH, MG. Foto Acervo pessoal da autora, 2019

Estátua de Murilo Rubião (FIG. 7)



Figura 7 - Murilo Rubião - Encontro Marcado, 2017, Leo Santana, bronze, Praça da Liberdade – Entrada da Biblioteca Pública Estadual Professor Luiz de Bessa, BH – MG. Fonte: Foto Bruno Rivelli, 2019.

Imortalizado pelo artista plástico Leo Santana, Murilo Rubião, jornalista e escritor, teve sua estátua instalada em frente à Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, no Circuito Liberdade, em comemoração ao seu centenário. Conforme Oliveira

(2017), destaca-se a força da figura do escritor homenageado nos dias atuais.

De bronze e em tamanho real, Murilo Rubião é retratado de terno, com pisadas marcantes. Insinua-se um caminhar em direção ao encontro dos já homenageados amigos escritores mineiros, Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino. Além disso, segura um exemplar do "Suplemento Literário de Minas Gerais", publicação criada por ele há mais de 50 anos.

Considerações finais

Os exemplos até então apresentados deixam evidente a riqueza de trabalhos escultóricos de caráter histórico em Belo Horizonte. No entanto, esse novo mapeamento sobre esculturas nos espaços públicos da cidade, constatou, mais uma vez, a insuficiente informação ou a falta dela, na maioria das obras. Muitas obras continuam sem placas de identificação, e quando as têm, as informações não proporcionam uma experiência mais abrangente.

Para que as esculturas possam assumir sua função de transmitir e formalizar conteúdos sociais, é indispensável seu entendimento dentro de contextos mais concretos, isto é, são necessárias as informações básicas para a manutenção da história da cidade, revelada em bustos, estátuas e monumentos.

Sem a pretensão de apresentar uma solução definitiva, é possível se pensar nas possibilidades oferecidas pela tecnologia para substituir as tradicionais placas de identificação das esculturas que além de limitadas em termos de volume de informação que podem trazer, são frequentemente roubadas em função do material de valor utilizado.

Nesse sentido é possível identificar benefícios na utilização do sistema QR Code. Conforme Coelho (2013), "o processo de identificação de produtos sofreu uma revolução com a invenção do conhecido código de barra [...]. O QR (*Quick Response*) Code é um deles. Sua criação ocorreu em 1994, por uma subsidiária da Toyota no Japão". E continua: "o QR Code consiste de um gráfico 2D, de uma caixa preta e branca, que contém informações preestabelecidas, como textos, páginas da internet, SMS ou números de telefone". Assim, os conteúdos existentes no *blog* esCULTURArte poderão ser exibidos pelo Code, um aplicativo que pode ser instalado em celulares.

Para tanto, o QR Code, deverá ser afixado nas esculturas, monumentos, estátuas, entre outros, de forma visível, para facilitar o acesso e a leitura, e assim, obter informações necessárias, sem a necessidade das placas. Além disso, o recurso é de baixo custo e poderá ser uma solução para que a população tenha acesso às informações sobre as esculturas, ampliando assim a sua experiência estética e cultural.

Com o QR Code instalado, é só apontar o celular para ele, que o conteúdo será exibido advindo do *blog* esCULTURArte. É importante dizer, conforme Santos (1999), que as estátuas "dançam", isto é, mudam de lugar, seguindo o ritmo composto pelos movimentos da cidade. Assim, com o QR Code, esse acompanhamento das possíveis mudanças das esculturas, pouco ou nada influenciará no processo do conhecimento.

O QR Code, conforme abordado acima, poderá se constituir em uma solução viável com possibilidade de dinamizar a consulta ao *blog*. Espera-se que, o *blog* esCULTURArte, com as novas fotos de esculturas e informações sobre elas, possa continuar ampliando o conhecimento da população.

Referências

AZEVEDO, Nele. **Apenas algumas considerações sobre o monumento e a escultura no espaço público**. Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <http://www.corpocidade.dan.ufba.br/arquivos/resultado/ST2/NeleAzevedo.pdf>. Acesso em 18 de mai. 2019

BRANT, Ana Clara. **Por trás das esculturas espalhadas por Belo Horizonte, há caso de censura e perseguição**. Uai, Belo Horizonte, 14 jun. 2015. 2015, BH. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2015/06/14/noticia-e-mais,168651/por-tras-das-esculturas-espalhadas-por-bh-ha-casos-de-censura-e-perse.shtml> Acesso em 15 de jul. 2019.

CAMPOS, Rafael. **Este é o famoso quem?** Revista Encontro, Belo Horizonte, v. 13, n. 166, p. 46-49, mar. 2015. Disponível em: https://issuu.com/editora_encontro/docs/revista_encontro_166/47 Acesso em 26 jun. 2019.

COELHO, Maurício. **Conheça o padrão usado para mostrar conteúdo em celulares**. Portal IG, São Paulo, 04 mar. 2013. Disponível em <https://tecnologia.ig.com.br/dicas/2013-03-04/qr-code-o-que-e-e-como-usar.html>. Acesso em 15 de jun. 2019.

DUTRA, Eliana de Freitas (org.) **BH: horizontes históricos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1996

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4594598/mod_resource/content/1/LE_GOFF_HistoriaEMemoria.pdf. Acesso em: 15 de jun. 2019.

NIETO, José Augusto Campetti. **Pimentel, Afonso Arinos e o Buriti Perdido**, UNAINET, Unai, 03 mar. 2018. Disponível em: <https://unainet.com.br/pimentel-afonso-arinos-e-o-buriti-perdido/>. Acesso em 12 de jul. 2019.

OLIVEIRA, Júnior. **Murilo Rubião é homenageado com esculturas na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais**. Estado de Minas, Belo Horizonte, 10 jun. 2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/06/10/interna_gerais,875609/murilo-rubiao-e-homenageado-com-escultura-na-biblioteca-publica-estadu.shtml. Acesso em 27 jun.2019.

PESSOA, Giselle G. T. A. **Opacidade e transparência: Percurso por obras tridimensionais em Belo Horizonte**. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em Artes) — Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-APENYH>. Acesso em 22 jun. 2019

SANTOS, Luiz Alberto Brandão. **Saber de pedra: o livro das estátuas**. Ed. Autêntica. BH. 1999.

TEIXEIRA, Clotilde Avelar. **Monumentos de Belo Horizonte**. Secretaria Municipal de Cultura: Belo Horizonte, 2008. Disponível em: https://issuu.com/domaninet/docs/monumentos_de_belo_horizonte Acesso em 11 de jul. 2019.

ZUNZARREN, Carime. **Interação da população com intervenção da escultura em espaços públicos: possíveis contribuições da arte para o desenvolvimento local**. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2016.

Recebido: 15/08/2019. Aprovado: 16/11/2019